

Makita trai trabalhadores, fecha fábrica e demite todos

Os trabalhadores na Makita, em São Bernardo, vão resistir ao fechamento da empresa, anunciado repentinamente na última sexta-feira.

Um grupo deles permaneceu na fábrica durante todo o feriado e, na manhã de hoje, em assembleia, discute a continuidade da luta. "Estamos indo para uma guerra", afirmou o coordenador de base do Sindicato, Moisés Selerges.



Companheiros e companheiras na Makita prometem luta em defesa dos seus empregos e direitos

Sem aviso
Ele falou a uma assembleia que misturava desolação e revolta, pois a fábrica negava com veemência seu fechamento até um dia antes.

"Foi uma traição!", definiu Cláudio Miranda, do Comitê Sindical, que manhã de sexta-feira estava no Sindicato para uma reunião agendada com a direção da empresa,

na qual se esperava assinar um termo de compromisso de manutenção da fábrica em São Bernardo. Ao invés disso, só apareceu um advogado para anunciar o

fechamento. A Makita colocou os 285 companheiros em licença remunerada até o próximo dia 29 e avisou que todos estarão demitidos nessa data.

Solidariedade já começou



Ato dos companheiros da Otis, que deixaram o trabalho para se solidarizar

Na assembleia de campanha salarial, a categoria aprovou uma moção de solidariedade ao pessoal na Makita.

"Essa luta é de todos os metalúrgicos do ABC", convocou o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, que considerou canalha a atitude da fábrica.

Na própria sexta-feira, os companheiros na Otis participaram da assembleia em apoio à luta. Uma fábrica fica diante da outra.

"Semana passada nos juntamos aqui para discutir campanha salarial. Agora, é para lutar pelo emprego", frisou Paulo Francisco Franco, o Boneca, do CSE na Otis.

Compromisso de ficar aqui

Há mais de dois anos, o Sindicato cobra uma posição oficial da empresa sobre sua permanência em São Bernardo. Desde que surgiu a suspeita de fechamento, o assunto era pauta permanente com a fábrica. Apesar de negar, ela resistia em assinar qualquer tipo de acordo, porque sempre negou que fecharia as portas.



Clima de desolação e revolta com a atitude inescrupulosa da multinacional japonesa

Choro, revolta e indignação



Esses sentimentos tomaram conta dos companheiros e companheiras com a traição da Makita. "Foi como um punhal entrando nas costas", contou Raul Polidônio.

"Como a fábrica pode fazer isso, se a gente sabia que um protocolo de permanência estava em negociação?", perguntava, perplexo, Adriano Pereira (foto). "Estou sem acreditar até agora. Foi uma violência, uma traição contra nós", dizia João dos Santos.



Desespero

Ao ver o desespero de seus companheiros, Valderice da Silva (foto) teve uma crise de choro. Grávida de cinco meses do terceiro filho, ela desconfiava que a fábrica fecharia, mas não esperava tão repentinamente.

Maria Elmira estava chocada. "Não imaginava que seria assim, tão violento", acrescentou. "Foi horrível o que fizeram conosco. Até ontem (quinta-feira) negavam que fechariam a fábrica", emendou Maria de Jesus.

SÓ INFLAÇÃO NÃO DÁ!



Sérgio Nobre comanda a assembleia que lotou a rua do Sindicato

AGORA É LUTA!

Assembleia de sexta-feira, diante da Sede do Sindicato, recusou proposta das Montadoras e do Grupo 3 (autopeças, forjarias e parafusos), que ofereceram apenas a reposição da inflação. A palavra de ordem é esquentar a mobilização a partir de hoje em todas as fábricas, já que os demais grupos ainda não fizeram qualquer proposta.

notas e recados**É ilegal**

No Brasil, 271 políticos são sócios ou donos de 324 veículos de comunicação.

Olha a grana!

Consulta ao quarto lote de restituição do Imposto de Renda está disponível a partir de hoje em www.receita.fazenda.gov.br

Meio ambiente

O mundo em desenvolvimento precisará de R\$ 100 bilhões por ano, até 2030, para combater as mudanças climáticas.

Crise

A taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu para 9,7% em agosto, o maior nível desde junho de 1983.

Burros!

Estudo publicado nos EUA mostra que o desempenho cerebral dos homens piora quando eles conversam com mulheres atraentes.

Esperança

Cientistas encontram dois anticorpos que atacam o HIV e podem levar a descoberta de vacina eficaz contra a aids.

Repressão

Só neste ano, já houve nove confrontos entre a polícia de São Paulo e comunidades pobres da periferia de São Paulo.

Não pode

Desobedecendo as leis, em 2002 o banqueiro Daniel Dantas possuía R\$ 480 milhões depositados no exterior.

Boa!

O mercado imobiliário vem registrando valorização vertiginosa em favelas do Rio de Janeiro devido às obras da PAC.

RODA DE CONVERSA

Netinho de Paula denuncia padrão europeu de TV no País

“Os negros são tratados na mídia brasileira da forma que a elite quer e não na forma que a gente gostaria de ser visto”. A afirmação é do músico, apresentador de tevê e vereador pelo PCdoB de São Paulo, Netinho de Paula.

Ele esteve quinta-feira na Sede do Sindicato, para participar da quinta edição do Roda de Conversa, que debateu o preconceito com que os negros são tratados na mídia brasileira. “Temos que ter mais espaço, mais veículos, mais lugares em que possamos nos mostrar”, defendeu.

Luta continua

Netinho acredita que a melhor forma de ultrapassar essas barreiras são as cotas para a inclusão de negros nos setores elitizados da sociedade brasileira.



Netinho defendeu política de cotas para o negro ser visto

“Não vejo solução melhor e mais eficiente. Quando eu falo de comunicação, falo de oportunidade. Nós, negros, não a temos. O Brasil escolheu o padrão europeu para a televisão. Vamos ter que seguir lutando por anos para mudar isso”, desabafou.

O músico não acha

que seu êxito na televisão tenha modificado essa situação. “Após minha saída da Record, pensei que dariam maiores chances aos negros na mídia. Isto não aconteceu”, recordou.

O Roda de Conversa é uma iniciativa da Comissão de Combate ao Racismo do Sindicato.

saiba mais

O caráter formativo da campanha salarial

Todas as atenções e preocupações da categoria estão especialmente voltadas ao desenrolar da campanha salarial. Metalúrgicos e metalúrgicas acompanham as negociações, realizam assembleias, partilham opiniões, expectativas, discutem estratégias de ação.

Além das questões objetivas, relacionadas às conquistas sociais e econômicas que buscamos ampliar, é importante aproveitar o rico espaço de formação pessoal e coletivo que a campanha salarial pode e deve proporcionar.

Os representantes dos trabalhadores nas mesas de negociação trazem notícias das dificuldades, da intransigência dos patrões, principalmente em

relação às cláusulas econômicas. Nada de mui-tos novos, dois grupos, distintos, lutando por seus interesses, como num jogo, onde a ação de um time interfere na estratégia do outro.

Vale a pena refletirmos sobre essa ação conjunta, em grupo.

Um famoso musical dos anos 70 (Os Saltimbancos) cantava, em plena ditadura militar, “todos juntos somos fortes, não há nada pra temer”.

Alguns teóricos dizem que os grupos se constituem na medida em que, na realização de tarefas, deixam de ser vários indivíduos, para cada um assumir-se enquanto participante, com objetivo mútuo, exercitando sua fala, sua opinião, seu silêncio, defendendo seus pontos de

vista.

Para a educadora Madalena Freire a vida de um grupo tem vários sabores, são muitos os elementos que favorecem a interação entre seus integrantes, como, por exemplo, a disposição individual de luta em busca de um bem comum.

É interessante pensar na constituição dos grupos!

É fundamental constatar que vida de grupo dá muito trabalho e muito prazer, pois não se constrói nada sozinho, tropeçamos a cada instante em nossos limites e nos limites do outro, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história. Assim é a nossa campanha salarial.

Departamento de Formação

ORÇAMENTO

Cai preço da cesta básica

Em agosto, o preço da cesta básica caiu em nove das 17 capitais onde é realizada a pesquisa do Dieese. A maior baixa foi em Natal, com 3,2%, onde o valor da cesta ficou em R\$ 194,11. A cesta com menor valor ficou em Aracaju (R\$ 168,06), enquanto a mais cara foi pesquisada em Porto Alegre, com R\$ 238,67%. Em São Paulo ela ficou em R\$ 225,69.

Mais oferta

O coordenador da pesquisa, economista José Maurício Soares, disse que, em relação ao ano passado, houve maior oferta de produtos, barateando o valor dos alimentos no mercado interno como o feijão e o óleo de soja.

CONJUNTURA

PIB deve crescer 2% no trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu entre 1,8% e 2% no segundo trimestre deste ano, em comparação com os três primeiros meses, de acordo com o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Ele comentou que em julho e agosto a economia deu fortes sinais de recuperação em razão da retomada da produção industrial. O ministro manteve sua previsão de crescimento de 1% do PIB neste ano e aumento de 5% em 2010, durante reunião ontem, em Londres, com os outros países do Bric, que são Rússia, Índia e China.

Mantega acredita que as medidas de combate à crise já adotadas estão surtindo efeito e que a economia voltará a andar sozinha, sem as desonerações fiscais.

CAMPANHA SALARIAL

Paralisações, atos e greves por aumento real

Cerca de 5 mil metalúrgicos aprovaram por unanimidade a realização de atos, assembleias, paralisações e greves nesta semana, para pressionar os grupos patronais a melhorar a proposta econômica.

Essa ações vão durar toda a semana e estarão a cargo das coordenações das áreas em São Bernardo, Diadema e Ribeirão Pires.

“Até agora, somente as Montadoras e o Grupo 3 (autopeças, forjarias e parafusos) fizeram proposta econômica, mas apenas a reposição da inflação, que vai ficar entre 4,5% e 4,7%, e sem aumento real. Os outros grupos nem proposta fizeram”, protestou Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.

Ele comentou que os patrões insistem no discurso da crise para negar o aumento real, mas o governo Lula mostrou que o enfrentamento da crise também se faz com o aumento do poder de compra dos salários.

Prazo

Durante as negociações, os metalúrgicos conquistaram avanços nas cláusulas sociais, relatu o secretário de administração do Sindicato, Teonílio Monteiro da Costa, o Barba.

A assembleia deu prazo para os patrões fazerem proposta com aumento real até sábado, quando haverá nova assembleia no Sindicato.

Autoridade para cobrar aumento

Carlos Grana, diretor do Sindicato e presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, lembrou que, no início do ano, os patrões propuseram a redução de salário como forma de combater a crise.

“Saímos às ruas contra essa proposta e exigimos a redução de preços como forma de impulsionar a retomada da produção, e estávamos certos.

Por isso, agora temos autoridade para cobrar aumento real dos patrões”, avisou Grana. “O Brasil espera muito dos metalúrgicos do ABC neste acordo”, resumiu.

De acordo com José Lopez Feijóo, vice-presidente da CUT, “precisamos fazer um bom acordo, porque ele vai ser exemplo para todo o País”.

Buscar o ponto de equilíbrio

Uma das questões a serem contornadas nesta campanha é que existem empresas com alta produção, como as montadoras de carros e autopeças que fornecem a elas, e outras que só agora dão sinais de reação na produção, como as montadoras de ônibus e caminhões.

“A Volks está numa posição diferenciada. Somos contrários aos acordos por empresa, como sugeriu a montadora, e queremos um acordo junto com toda a categoria”, disse Reinaldo Marques da Silva, o Frangão, coordenador da Comissão de Fábrica na Volks.

Desafios

David Carvalho, coordenador da Regional Diadema, disse que é preci-

so encontrar um ponto de equilíbrio. “O parâmetro não é a empresa com recorde de produção, mas também não é a empresa com produção baixa, pois assim vamos nivelar o acordo por baixo”, afirmou.

Na Mercedes, a disposição é de conquistar um bom acordo.

“Não vamos abrir mão de aumento real e estamos prontos a lutar com toda a categoria”, disse Aroaldo Oliveira da Silva, o Padre Marcelo, coordenador da Comissão de Fábrica.

Para Sérgio Nobre, este é o momento. “Vamos criar clima nas fábricas, vamos nos mobilizar e buscar o aumento real, até mesmo para superar de vez a crise. Nossa categoria é movida a desafios e esta é uma semana decisiva”, concluiu.

Metalúrgicos aprovam onda de protestos por uma proposta salarial decente



Segundo turno na VW vai em passeata



Os companheiros no segundo turno na Volks não produziram na sexta-feira. Logo depois de um rápido ato de organização no pátio de ônibus, eles saíram em passeata para a Sede do Sindicato.

“Eles estão de parabéns pela demonstração de solida-

riedade e compromisso com a categoria ao ir em passeta até a assembleia”, ressaltou Valdir Dias Freira, o Chalita, coordenador da Comissão de Fábrica.

“Infelizmente alguns ainda não entenderam que a campanha é uma luta de todos e não participaram”, lamentou.